



Boletim Informativo da Casa do Artista

Editorial

Volume XXIV, Edição II

Março de 2018

Dia Mundial do Teatro—27 de Março



Mensagem da SPA da autoria de Isabel Medina para o Dia Mundial do Teatro 2018 (27 de Março)

O teatro, esse lugar onde se vê, constituiu-se desde sempre como um polo sagrado de revelação da nossa essência. Podemos analisar e compreender o ser humano através dos diferentes períodos e eras da humanidade nos espetáculos e textos que se foram produzindo. A história é manipulada e reinventada de acordo com o poder instituído. O teatro acontece no aqui e agora, pessoas com pessoas, não pode ser controlado. Apenas reinterpretado. O teatro é livre.

Neste momento de viragem na história da humanidade, num mundo em constante e veloz mudança, o teatro, esse espelho de confronto de nós conosco, esse ritual único de encontro, sem espaço nem tempo, busca formas de entender quem somos, a partir de dentro, da simplicidade, da verdade, da conexão com a natureza e com o outro. Um teatro feito não só de carne e osso, como da energia pura que nos interliga.

Num tempo de demagogos e ditadores, de divisões e fragmentações, de manipulação e mentira, o teatro está mais que nunca vivo, vibrante, autêntico.

Em Portugal assiste-se a um intenso fervilhar de criadores, de novas estruturas artísticas, de afluência de públicos, de vitalidade e movimento. Face a sucessivos governos que por ignorância, desrespeito, ou apenas medo, insistem em não apoiar o teatro, os seus fazedores, com poucos meios, sem direito a uma vida planeada e estruturada, sempre em situação de precariedade, continuam a construir pontes, a abrir caminhos, a marcar encontro com o outro, a oferecer-se como reflectores e expansores da condição humana, num diálogo incessante e multiplicador.

É com amor que se vive e faz o teatro. Amor pela arte. Amor por nós, seres em permanente conflito. Amor pelo mundo, pelos oprimidos, diferenciados, esquecidos. Amor pelas infinitas capacidades que possuímos. Amor pelo passado, presente e futuro. Amor que resiste a todas as adversidades. E quando o amor e a confiança comandam, nenhuma força nos pode parar.

Nesta edição:

Dia Internacional da Mulher	3
Ditados Populares	4
Viagem de Sonho	5
Amai-vos uns aos outros	7
Procurei um coração	8
Uma Aventura	9
Nô Nô—um grande ponto	10
Páscoa	11



E porque o teatro é a mais colectiva das obras, à minha voz acrescento a voz de outros criadores que aceitaram o meu convite para se juntarem a esta mensagem:

Beatriz Batarda: *O palco é o lugar da disciplina mais rigorosa onde nada me é proibido. Aí trabalha-se 8,12,14 horas seguidas, as necessárias para que a história possa transportar o espectador na nuvem invisível que leva ao outro lado do tempo.*

Carlos J. Pessoa: *Quando se diz que o lugar de cada um no Teatro acrescenta espaço para quem vem, estamos a falar de um convite e da assunção de uma responsabilidade. Quem vem, sendo bem-vindo (!), é sempre o outro, meu colega, cúmplice ou desconhecido; quem vem para o Teatro, fazedor de Teatro ou espectador, traz consigo uma parcela do Mundo que acrescenta informação e sensibilidade. É por isso que olhar o outro, venerar o outro, constitui um formidável desafio à imaginação e à inteligência; o outro, no Teatro, abre a porta do efêmero e do infinito em igual medida. Que neste dia mundial do Teatro celebremos no Teatro dos outros o Teatro de cada um.*

Fernanda Lapa: *Há quem chame resiliente à gente de Teatro. Eu digo: nós continuamos a resistir porque o Teatro há mais de 2.500 anos que resiste - a perseguições, à censura política, à censura económica, à guerra, ao fanatismo, às modas, à ignorância!*

Isabel Abreu: *Repetir falhar repetir falhar repetir. E continuar a ter uma vontade imensa de continuar a repetir e a falhar. Esta ideia de repetição que me persegue. O enorme prazer de escutar. O enorme prazer do aqui e agora, o momento que será sempre e para sempre só aquele momento simples o presente.*

Jorge Silva Melo: *O Teatro? É tão bom vivermos juntos, espectador! Amantes, sem sermos casados! E todas as noites livres! Tão bom o teatro.*

Ricardo Neves-Neves: *O Teatro tem arriscado perder a sua efemeridade para dar lugar a uma existência provisória e incompleta. Ainda assim, continua a ser o lugar do jogo, da contracena, da brincadeira, do direito ao ridículo.*

Tiago Rodrigues: *Numa sociedade cada vez mais consumista e individualista, a assembleia humana do teatro, reunida em torno do mistério artístico, talvez seja o que mais precisamos de colocar no centro das nossas vidas.*

Hoje e sempre: Viva o Teatro!



**“Quadras de dor, são farrapos
duma alma angustiada,
valem menos do que trapos,
tão pobres! Não valem nada!”**

Christovão

8 DE MARÇO
(DIA INTERNACIONAL DA MULHER)

Hoje,
vão pedir-te que faças o jantar mais cedo
porque ele tem que sair à noite
Hoje,
nem precisam pedir-te que mudes a fralda à criança
ele nunca aprendeu
Hoje,
talvez te digam que a economia não é o teu forte
ele raramente vai à praça
Hoje,
é possível que se discuta o teu cansaço e sono
afinal só trabalhaste tanto como ele
Hoje,
os homens decidiram homenagear-te
dão-te um dia em troca de um ano
Hoje,
se nada disto aconteceu
é a altura própria de, em segredo,
te juntares às outras mulheres todas
e declarares que amanhã
é o Dia Internacional do Homem

Afinal,
Ele já o mereceu, não achas?

Um beijo

Autor: Fernando Tavares Marques
(Actor/Membro da Direcção da Casa do Artista)

DITADOS POPULARES

- 1- Velhos, _____ são os _____.
- 2- Quem feio _____... bonito lhe _____.
- 3- Debaixo dos _____ se levantam os _____.
- 4- Tantas vezes a _____ vai à fonte... que um dia _____.
- 5- A galinha da _____ é sempre melhor do que a _____.
- 6- O _____ quando nasce é para _____.

(Soluções no fim da página 10)



**Para recordar...
como era antiga-
mente!**

Colabore com a nova edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista” 2018, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.

Contamos consigo!

VIAGEM DE SONHO

Vou viajar não para fora do país, mas sim cá dentro do nosso Portugal. Pensei que já conhecia bem, mas não. Desta vez, vou com os olhos bem abertos, para ver todas as maravilhas que encontrar. Tem sido belo e real. As montanhas com a sua beleza imponente; os prados e a sua serenidade linda e pura; os rios e praias naturais cheias de encanto; ribeiros simples e encantadores. E as aldeias? Que me fizeram parar a respiração! Vilas e cidades grandes e pequenas, muito bem ordenadas com o antigo e o moderno.

Como não se deve parar no tempo, lá vão modernizando com gosto, tudo o que não deve deixar de ser acolhedor. O mar, como gosto dele, tendo duas facetas: bravo ou doce. És inatingível e misterioso, deixando-me embalar por toda essa magia! Não posso, deixar de citar a floresta com os seus ruídos e movimentos muito próprios, das aves e animais. Temos um clima de fazer inveja e o sol tão brilhante, meu Deus!

Este Portugal tão pequeno e tão grande!

Esta viagem está a deixar-me muito feliz e mais nova. Gostei de contactar com as pessoas e crianças, sempre com um sorriso no rosto. Contemplei os campos cultivados, era lindo de se ver. Quando estava no meu melhor e já saudosa de tudo o que tinha visto, com muita intensidade! A viagem dos meus sonhos estava a chegar ao fim. Nesse momento acordei! Fiquei desolada, afinal não passava de um sonho. Que desilusão! Mas não vou desistir de sonhar, vai-me ser útil no dia-a-dia. Sonhando é mais fácil viver neste mundo tão confuso e violento, chegando a ser cruel.

Lá vou sonhando, pedindo aos responsáveis e humanidade em geral, que mudem o seu pensar, que tentem melhorar o que está errado, não deixando minar mais este planeta azul. E assim, lá vou continuando a sonhar. E quem sabe se esta minha utopia não passa a ser uma realidade.

Autora: Maria Candal

(Actriz/Cançonetista/Residente da Casa do Artista)

**“Mais vale um homem respeitado, que as
muitas riquezas .”**

Miguel Cervantes

EXCERTOS DA MENSAGEM DO INSTITUTO INTERNACIONAL DO TEATRO 2018

Podemos imaginar.

A tribo caça pássaros lançando pequenas pedras no ar, quando um gigantesco mamute surge na cena e RUGE—e, ao mesmo tempo um pequeno humano RUGE como o mamute. Logo, todos fogem...

Esse rugido de mamute proferido por uma mulher humana—quero imaginá-la mulher—é a origem do que nos torna a espécie que somos. Uma espécie capaz de imitar o que não somos. Uma espécie capaz de representar o Outro.

...

Hoje, em todos os teatros do mundo, celebramos essa gloriosa habilidade humana de fazer teatro. De representar e assim, capturar nosso passado para entendê-lo—ou de inventar possíveis futuros, que podem trazer mais liberdade e felicidade à tribo.

Eu falo, claro, das peças que realmente importam e transcendem o entretenimento. As peças que importam, hoje são propostas da mesma forma que as mais antigas: derrotar os inimigos contemporâneos da felicidade da tribo, graças à capacidade de representar.

Quais são os mamutes a serem vencidos hoje no teatro da tribo humana?

...

Mais do que a literatura, mais do que o cinema, o teatro—que exige a presença de seres humanos diante de outros seres humanos—é maravilhosamente adequado à tarefa de nos salvar de nos tornarmos algoritmos. Abstrações puras.

Deixe-nos remover do teatro tudo o que é supérfluo. Deixe-nos desnuda-lo. Porque quanto mais simples é o teatro, mais fácil é lembrar-nos do único fato inegável: nós somos, enquanto estamos no tempo; que somos enquanto somos carne e osso e corações batendo em nosso peito; que somos o aqui e agora, apenas.

Viva o teatro. A arte mais antiga. A arte mais presente. A arte mais maravilhosa. Viva o teatro.

Autora: Sabina Berman (México)
(Escritora, dramaturga, jornalista)

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

Nascer a Norte
Nascer a Sul
Nascer a Este
Nascer a Oeste
Em qualquer continente
Em qualquer parte
Não importa
Nasce
É gente...
Sob o mesmo tecto
Imenso e azul
Do mesmo universo
Do mesmo planeta
De água e terra
A gente se abriga
Então...
Porquê tanta briga
Em ódio e guerra!...
P'la cor da pele
Credo ou religião
Muita gente repele
A génesis – condição
- Iguamente nascida
Nua d'ostentação –
Torna-se pervertida
Depois de vestida
De imoral sadismo
Rasteja sem limite
Na mentira do racismo
E logo se demite
De como nasceu
E para que nasce

Numa curta viagem
Sem regresso
Da agressão fazendo alarde
Debaixo do mesmo céu!...
Mas ninguém pode
Por mais alcance
Mudar a hora da morte
Nem a cor do sangue!...

A tolerância
Planta-se e nasce
No berço da criança
E por igual se reparte!...

De uma molécula d'água
Nos tornamos gente
Na nudez por igual
Renegar tal facto
É mentira repelente
De besta racional
Sempre aos coices
Dentro do seu fato!...

Autor: Joaquim Samora
(Ponto de Teatro/Residente da Casa
do Artista)

PROCUREI UM CORAÇÃO

Saí para encontrar um coração para morar
Não pude esperar que me viessem procurar
Sentia o coração no meu peito a querer saltar

Tic. Tac! Estão a ouvir bater meu coração
Tic. Tac. Tac. Tic. Tic. Tac.

Corri para encontrar um coração a desejar
Um outro que quisesse o meu ao lado p'ra morar
Mas houve quem dissesse que tinha muito que andar

Tic. Tac! Estão a ouvir bater meu coração
Tic. Tac. Tac. Tic. Tic. Tac.

Depois de muito andar acabei por encontrar
Um coração vazio sem ninguém nele a morar
Mas era tão vadio que nem me deixou falar

Tic. Tac! Estão a ouvir chorar meu coração
Tic. Tac. Tac. Tic. Tic. Tac.

Por fim eu desisti e acabei por me cansar
Agora decidi não mais me preocupar
Só dou meu coração a quem o vier chamar

Tic. Tac! Estão a ouvir dormir meu coração
Tic. Tac. Tac. Tic. Tic. Tac.

Tic. Tac! Quem quer acordar meu coração
Tic. Tac. Tac. Tic. Tic. Tac...

Autor: Mário Ramos

(Técnico de Contas e Director Financeiro)

Este poema foi cedido pela actriz e cançonetista Maria Candal,
esposa do autor.

UMA AVENTURA

Conto este episódio que se passou comigo em Nova Iorque.

O meu marido e eu fomos padrinhos de casamento dum casal que trabalhava para nós. Ela modista e ele alfaiate: a Manuela e o Evaristo.

Com o 25 de Abril, o trabalho já era pouco, e eles já com dois filhos resolveram emigrar para a América do Norte, e lá foram os quatro.

Trabalharam ambos bastante e os filhos formaram-se lá. O mais velho, hoje como engenheiro agrónomo, dirige uma empresa em Portugal. Este é meu afilhado, e o outro, o Pedro está lá, e muito bem. Pois a convite deles fui passar o Natal e Ano Novo a Nova Iorque. Eu já conhecia, pois tinha lá um irmão da minha mãe que emigrou para lá antes de eu nascer e era tradutor de várias companhias, pois falava perfeitamente oito idiomas. E, nunca mais veio a Portugal, devido ao imenso trabalho que tinha enquanto tradutor.

Assim, muitos anos depois voltei a convite dos meus afilhados. Enquanto estiveram lá, eu ia e passava lá os Natais e Anos Novos. Nova Iorque é um deslumbramento.

Fazem uma árvore de natal enorme e cheia de brinquedos. Vão distribuindo às crianças os brinquedos desejados.

O lindíssimo teatro Rádio City fica na Broadway e é difícil arranjar bilhetes. Eu ia sempre e de borla, porque o Evaristo era empregado do actor Alan King, que os arranjava. Pensei em ir também à Disney e lá fomos as duas: a irmã do Evaristo e eu.

No regresso e à espera do embarque, isto passa-se em Orlando, reparo que a porta do 48 apagou-se. Tratei de saber, não me entendiam! Pois ao telefone estava uma senhora falando espanhol a informar. E já furiosa digo-lhe: é vergonhoso que em todo o mundo, o que impera é o inglês; e afinal os portugueses foram os grandes descobridores do mundo. Foram grandes navegadores, e sempre com o maior êxito.

O português devia ser uma das principais línguas mundiais. Mas não! O inglês é que impera, e nós sempre subservientes. Mas somos superiores. Dou-lhes forte e feio.

Depois de me informarem a hora de saída e chegada a Nova Iorque, lá fomos para o embarque. Quando chegámos a Nova Iorque, os meus afilhados não estavam à nossa espera.

Ficámos quatro horas no aeroporto, quando me informaram da saída, que era na gare Delta. Enfim, coisas que acontecem. Estava a nevar muito nesse dia e fomos depois recebidos pela família, com café e leite quentinho.

Recordo os países que percorri e foram 18, mas o Egipto é o meu preferido.

Autora: Nini Remartinez

(Cançonetista/Artista da Rádio/Residente da Casa do Artista)

NÔ NÔ, UM GRANDE PONTO

Maria Leonor Abraço da Silva de Oliveira, uma menina algarvia, nasceu em Portimão no seio do Teatro.

O avô era o encenador e empresário da Companhia de Teatro desmontável, que tinha o seu nome: “Rafael de Oliveira”. A avó, a actriz Ema de Oliveira e o tio, também actor Fernando Frias e seus pais, os actores Fernando de Oliveira e Gisela de Oliveira. O padrinho é o actor Alberto Vilar. A nossa actriz Manuela Maria conhece a Leonor desde que ela nasceu. Casou com um funcionário dos Casinos de Monte Gordo e do Estoril. Tem uma filha, o genro é engenheiro e tem três netos; moram em Cascais.

A Nô Nô entrou com sete anos no Teatro Maria Victória na opereta “Nazaré”. Fazia em “travesti” o rapaz da praia, ao lado do pai e do tio, da Maria Cristina, Mimi Gaspar, Deolinda Rodrigues, Camilo de Oliveira e Alberto Ribeiro. Muitas vezes estava a Companhia na Figueira da Foz.

A Nô Nô foi para Ponto de Teatro. Trabalhou na companhia de Armando Cortez, no Teatro Maria Mattos e esteve alguns anos no Teatro Nacional D. Maria II, pela mão de Mestre Ribeirinho. Foi ponto para a grande Eunice nas peças: “A Caminho de Meca”, “Maçon” e “Mãe Coragem”, entre muitas outras. É uma mulher simples, educada e humilde. Andou a estudar, é culta, fala francês e inglês e vive cá há alguns anos.

Está reformada e retirada, por motivos de saúde, pelo seu problema grave de doença nervosa, da qual felizmente está melhor. Somos muito amigos, gosto muito dela. Tive muita pena, ao passar na antiga Rua da Palma, ao Martim Moniz, ali no Socorro, em frente à Senhora da Saúde e ver um barracão destruído pelo tempo, com umas lonas e oleados, todos rotos e um monte de cadeiras partidas. Nessa tarde de Outono chovia muito. Eu ia para casa no eléctrico da Graça, era só eu que sabia, que aquela desgraça, aquela tristeza era o Teatro desmontável do Senhor Rafael de Oliveira, avô da nossa Nônô.

Que pena. Viva o Teatro.

Autor: Júlio Coutinho

(Actor/Residente da Casa do Artista)

6 – ... sol ... todos.
5 – ... vizinha ... minha;
4 – ... cantarina ... fica lá;

3 – ... pés ... trabalhos;
2 – ... ama ... parece;
1 – ... velhos ... Trapos;

PÁSCOA

Era sexta-feira.
 Mataram o Homem
 porque os incomodava.
 Nessa sexta-feira
 mataram a Vida
 que não conseguiam entender.
 Um gesto gerador
 de tanta “mea culpa”
 que foi capaz de corroer a História
 até hoje.
 E quantos “matamos” nós
 simplesmente porque não os entendemos?
 A quantos “julgamentos”,
 somos chamados a presidir,
 apenas vestidos
 da nossa precária condição de seres humanos?
 Saibamos assumir a justiça
 da vida plena do outro,
 antes que a solidão nos mate,
 por falta de eco
 no coração de alguém
 a quem possamos dizer:
 Aleluia!

Autor: Fernando Tavares Marques

**Provérbio
 Popular**



**PROPRIEDADE:
APOIARTE —
CASA DO
ARTISTA**

Estrada da Pontinha, 7
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890
Fax: 217110898
Correio eletrónico:
geral@casadoartista.net

www.casadoartista.net

A APOIARTE/CASA DO ARTISTA—Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam ou tenham exercido funções relacionadas com a atividade do espetáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objetivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mecenato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os residentes nesta Casa do Artista.



Ficha Técnica

Edição:

Ricardo Madeira
(Animador Sociocultural)

Responsável pela Edição:

Conceição Carvalho
(Assessora da Direcção)

Coordenação:

Carla Andrino
(Psicóloga Clínica/Actriz/
Direcção da Casa do Artista)

Revisão:

Fernando Tavares Marques
(Actor/Membro da Direcção
da Casa do Artista)

Periodicidade:

Mensal

Tiragem:

50 exemplares

Nota: Este Boletim não foi redigido ao abrigo do Acordo Ortográfico.

AGENDA CULTURAL

SALA BEATRIZ COSTA:

- 12 de Abril (quinta-feira), 15 horas—actuação do “Grupo de Cavaquinhos dos Serviços Sociais da Administração Pública”;
- 18 de Abril (quarta-feira), 15 horas—”A Magia da Vida”, com Nuno André;
- 23 de Abril (segunda-feira), 15 horas—comemoração do Dia Mundial do Livro, com os actores e escritores Isabel Medina e Rui Neto;
- 26 de Abril (quinta-feira), 15 horas—apresentação do projecto “Arco Poético”, com a declamadora Susana Pires e o violinista João Canto e Castro.

TEATRO ARMANDO CORTEZ:

- O Teatro Infantil de Lisboa apresenta o espetáculo “O Soldadinho de Chumbo”, com encenação de Fernando Gomes.
- “A Grande Ressaca”, uma comédia de Roberto Pereira, com os actores Carlos Cunha, Erika Mota, Nuno Pires, Élia Gonzalez e Lígia Ferreira, nos dias 12, 13 e 14 de Abril 2018
- A Yellow Star Company apresenta o espetáculo “ 5 Lésbicas e uma Quiche”, com encenação de Paulo Sousa e Costa , com interpretação de Anabela Teixeira, Joana Câncio, Leonor Seixas, Paula Neves e Teresa Tavares, a partir do dia 18 de Abril 2018;